



# **A luta continua**

## **Fausto Cruz**

### **será ilibado !**

Milhares de estudantes saíram à rua numa grande manifestação antifascista pela liberação do estudante Fausto Cruz, na sequência de uma luta que há largas semanas mobiliza a Academia de Coimbra, reergue a sua luta à altura das suas grandes tradições e alastra por todo o país transformando-se na maior e mais significativa movimentação estudantil desde o 25 de Abril.

1- O significado da grandiosidade da manifestação e da determinação antifascista dos manifestantes pode ser ilustrado com um episódio de profundo sentir que teve lugar à chegada do comboio especial de Coimbra, Augusto Rocha, membro da AEPPA e antigo dirigente associativo da academia de Coimbra entrega à actual direcção geral uma bandeira da AAC corajosamente arrancada às garras da GNR e cuidadosamente guardada desde essa data, no ano de luta que foi 1962. Transmitiu-se naquele acto simples o peso e responsabilidades de anos de gloriosas tradições de luta antifascista e manifestou-se de forma clara o fio mestre que une ambos os processos: a luta e unidade contra o fascismo, pela liberdade e o progresso.

2- Frente aos milhares de estudantes encontrava-se uma força policial que guardava os acessos ao Supremo Tribunal e que mostrava um aparato surpreendente. Mas a policia que de bastões e metralhadoras, viseiras e coletes fazia lembrar o tempo da repressão fascista, pelos seus actos mereceu esta recordação: ao passar pelo Rossio, a manifestação assistiu à agressão de um fotógrafo da AAC, violentamente agredido fora e dentro da esquadra, por fotografar o aparato policial e que teve que receber tratamento hospitalar.

Uma manifestação antifascista que uniu um largo leque de forças políticas, que trouxe milhares de estudantes para a rua, encontrou assim a repressão policial. Dias decorridos após a eleição de Eanes, já a policia na rua reprime antifascistas.

Os comunistas chamam desde já a atenção para este facto e alertam para as características da nova situação política e para a necessidade de vir a tomar medidas de resposta à repressão.

3- A manifestação uniu na rua e na luta estudantes das mais diversas correntes políticas. Surpreendeu, contudo, a presença entre os manifestantes de militantes da UE" C", militantes esses que até há bem pouco haviam passivamente resistido ao processo. Em Coimbra haviam proposto unicamente formas de luta simbólica e dedicado os seus esforços a alertar para "possibilidades de divisionismo e esquerdismo", em Lisboa não compareceram à RIA convocada para apoiar a luta logo no seu início e agora surgem activíssimos e entusiastas. Se conhecermos a actuação do P" C" P e se lembrarmos a sua táctica toma-se claro: os cunhalistas colam-se ao movimento dos estudantes, infiltram-se nele, para assim mais facilmente o desviarem dos seus objectivos e o traírem. A marginalização que inicialmente sofreram e as suas tentativas de recuperação, indicam também o seu futuro, futuro igualmente assinalado pelas últimas eleições: o de um reles grupelho contra-revolucionário.

4- Urge prosseguir a luta, fortalecê-la, obter a liberação de Fausto Cruz. A primeira grande condição para que isso seja possível é persistir na política de unidade chamar ainda mais amplos sectores à luta, isolando claramente a minoria fascista e provocadora que a ela se opõe. A segunda grande condição é o esforço de direcção política do nosso Partido e dos estudantes comunistas, única forma de garantir a unidade sem cair no esquerdismo nem na conciliação, única forma de isolarmos os traidores cunhalistas.

Desde as direcções associativas aos piquetes de manifestação, à comissão de luta, os estudantes comunistas devem ser os primeiros na luta e os defensores da unidade: os estudantes comunistas saberão igualmente lutar por uma direcção política forte para a luta e encabeçá-la-ão, tomarão a palavra e a dianteira em todo o lado. Só assim será certa a vitória.

5- Com a certeza na vitória, com a dedicação e o entusiasmo na luta, a vitória será nossa e Fausto Cruz será libado.

A grande manifestação de Lisboa mostra o caminho; é decisiva a mobilização e luta para que o processo não seja arrastado e desmobilizado. Consegui-lo-emos e VENCEREMOS.

#### O Comité Quemal Stafa\* do Partido Comunista Português (Reconstruído)

---

\* Quemal Stafa é um exemplo glorioso e querido dos estudantes comunistas. Primeiro-Secretário das Juventudes Comunistas da Albânia, grande obreiro da fundação do PCA, foi um dirigente intrépido e corajoso que morreu heroicamente com pouco mais de 20 anos, assassinado pelos nazis. O dia da sua morte, 5 de Maio, é o Dia dos Heróis na Albânia. A sua memória é um exemplo para a juventude de todo o mundo.